



I Congresso do Centro de Estudos em Política, Relações Internacionais e Religião

“Religião, Sociedade e Política: o lugar do fenômeno religioso nas Relações Internacionais”

João Pessoa, 08 e 09 de novembro de 2021
Universidade Estadual da Paraíba

A IGREJA ORTODOXA COMO INSTRUMENTO DE *SOFT POWER* NA POLÍTICA EXTERNA RUSSA.

Sophia de Souza Gonçalves¹

Resumo: Nas relações internacionais olhar para o fenômeno do *soft power* tornou-se necessário para compreender a Política Internacional. Desta forma, a religião é pautada como fenômeno importante, no qual a ideologia religiosa influencia na dinâmica do Sistema Internacional. Desse modo, a Rússia é um ator extremamente relevante desse sistema, em muitas dimensões econômica, militar, política, com isso, ao longo do contexto histórico da Rússia, apesar de permanecer como Estado secular, a Igreja Ortodoxa interfere de maneira intrínseca, tanto na política doméstica, quanto na política externa do país, tal que essa relação (igreja e Estado) se mantém de maneira acentuada no governo de Putin. Sendo assim, este artigo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e análise de conteúdo e tem como objetivo explicar de que maneira a política externa da Rússia é influenciada pela Igreja Ortodoxa. Portanto, na primeira parte deste artigo serão analisados os conceitos de cristianismo ortodoxo, Igreja Ortodoxa na Rússia, sistema político russo, *soft power* nas relações internacionais e, em um segundo momento, será explicado como a Igreja Ortodoxa pode ser utilizado como instrumento de *Soft Power* na Política Externa Russa.

Palavras-chave: Igreja Ortodoxa Russa; *Soft Power*; Política Externa Russa.

Área Temática: Teoria das Relações Internacionais e Religião.

¹ Sophia de Souza Gonçalves é acadêmica do quinto período do curso de Relações Internacionais na Universidade Estadual da Paraíba e faz parte do Centro de Estudos em Política, Relações Internacionais e Religião.

Introdução

Após o período turbulento do governo socialista no poder, o governo russo buscou se reerguer economicamente, estabelecer o equilíbrio no poder e centralizar a identidade cultural russa. Quando Putin assumiu o poder, tratou de concretizar estas questões internas e ainda prometeu tornar a Rússia uma grande potência. Uma das intenções de Putin era aproximar igreja e Estado, a fim de manter uma forte relação, dessa forma Igreja Ortodoxa Russa ressurgiu na sociedade russa, com grande apoio ao Kremlin, conseguindo resolver um dos problemas internos e ainda passa a receber grande apoio dos cristãos ortodoxos. Putin consegue reverter um cenário de caos a seu favor.

Dessa maneira, o Kremlin torna a Igreja Ortodoxa Russa um interlocutor do regime russo e parte que integra o Estado russo. A religião aparece com frequência nos conceitos oficiais da Rússia de política doméstica e externa. Sendo assim, o objetivo deste artigo é explicar de que maneira a política externa da Rússia é influenciada pela Igreja Ortodoxa. Para tal, em sua primeira parte, este artigo debruça-se sobre a origem histórica do Cristianismo Ortodoxo, bem como o fato que levou a separação da igreja, com o grande Cisma, além da explicação acerca da estrutura da Igreja Ortodoxa e dos patriarcados. Num segundo momento, o foco dirige-se para o contexto da Igreja Ortodoxa Russa, o poder nas Relações Internacionais, adentrando no sistema político da Rússia, por fim interligados todos esses assuntos, analisando a ortodoxia como *soft power* russo.

1. O que é o Cristianismo Ortodoxo

Os cristãos representam a maior comunidade religiosa no mundo, segundo a pesquisa; *Orthodox Christianity in the 21st Century* realizada em 2017 pelo Instituto de pesquisa *Pew Research Center* aproximadamente 2 bilhões de pessoas professam a fé cristã. Contudo, o cristianismo não é uma religião com completa unidade doutrinária e eclesial sob seus fiéis, durante muitos séculos o cristianismo associava três culturas; a Grega, a Latina e a Semítica, porém, devido a grande Cisma e a Reforma Protestante, a cristandade atualmente está dividida em três ramos; a Igreja Católica do Ocidente, a Igreja Ortodoxa e o Protestantismo. (LOIACONO, 2005).

Sendo assim, foi com o grande Cisma no ano de 1054, que deu origem a Igreja Ortodoxa, devido às relações não amistosas entre Ocidente e Oriente, as quais já indicavam que seria inevitável o afastamento definitivo entre ambos. Desta maneira a Igreja Ortodoxa surge como vertente do Cristianismo, e soma 12,6% de fiéis no mundo (PEW RESEARCH CENTER, 2017),

presente em países como Turquia, Grécia, Leste europeu, Bulgária, Chipre, Polónia, Estados Unidos e principalmente na Rússia, tendo um importante papel em moldar a cultura russa. (LOIACONO, 2005).

Apesar das Igrejas Ortodoxas serem autocéfalas, possuindo autonomia considerável em relação ao Patriarca - logo cada bispo pode resolver problemas internos com base em sua própria autoridade - as igrejas são unidas pela mesma abordagem teológica, crença e tradição. (WORLD COUNCIL ORTHODOX CHURCHES, S/A). Ademais, a autoridade máxima da Igreja Ortodoxa está nos Concílios ecumênicos. As decisões tomadas nos sete primeiros concílios, nos quais os bispos refutaram as ideologias heréticas que tentaram corromper a tradição secular da Igreja, são as seguidas pelos cristãos ortodoxos. Dessa forma, os cristão ortodoxos acreditam na Igreja Ortodoxa como a única que professa a verdadeira fé e instituída por Jesus Cristo. (TAMANINI, 2013).

1.1 O grande Cisma do Oriente

A palavra cisma vem do latim “schisma”, que significa separação, divisão de uma estrutura que era una, tal que cisma do oriente marca a divisão da Igreja Católica, no ano de 1054 d.C. Motivada por diversos conflitos que aconteceram entre Ocidente romano e Oriente ortodoxo, o Cisma teve seu seu grande marco com a excomunicação do patriarca Miguel Cerulário realizada pelo Cardeal Humberto na Igreja de Santa Sophia, em Constantinopla.

O grande cisma aconteceu de forma gradativa, em um longo processo, que começou muito antes do ano de 1054 d.C. No ano de 325 d.C ocorre o Concílio de Niceia, que foi embrião para o grande cisma, porém nesta assembleia houveram muitas divergências quanto a questões teológicas das várias crenças cristãs presentes, desta forma é estabelecida a pentarquia, no que concerne a divisão da cristandade em cinco grandes grupos. Estes passam a dominar regiões e professar sua fé de forma autônoma, a divisão foi: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Católica Ortodoxa Grega, Igreja Católica Ortodoxa de Antioquia, Igreja Católica Ortodoxa de Jerusalém e Igreja Católica Ortodoxa de Alexandria. (WARE, 2002).

Por conseguinte, no ano de 380 d.C o imperador Teodósio I adota o cristianismo como religião oficial de todo o Império Romano, com base no cristianismo niceno, configurado no concílio de Niceia. Ademais, com a morte do imperador Teodósio I em 395 d.C, devido a fortes divergências políticas e econômicas é marcado o fim do império unificado, e definida a divisão do Império Romano do Ocidente, com capital em Roma, e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla. Neste ínterim, no ano de 476 d.C devido às invasões dos povos bárbaros ocorre a queda do Império Romano, este período é marcado pelo aprofundamento das

diferenças culturais, visto que a comunicação tornou-se mais difícil devido a entraves encontrados pela língua. Cada vez mais se tornava mais complicado manter uma unidade religiosa. (WARE, 2002).



Figura I - Mapa da divisão do Império Romano do Ocidente.²

Ademais, as duas questões principais eram a Primazia e infalibilidade do papa, o papa estava acima de todos os bispos e estes eram subordinados ao papa em um poder hierárquico, os ortodoxos não acreditavam neste sistema, e a *Filioque* (expressão em latim que significa filho) de onde procede o Espírito Santo no credo, se é do pai ou do filho (o espírito santo procede de Deus ou de Jesus), *filioque* está presente na versão romana do credo niceno, porém na versão ortodoxa não aparece. Existem diferentes interpretações teológicas, para os ortodoxos o *filioque* está teologicamente errado.

Portanto, todos esses motivos levaram ao inevitável rompimento das relações entre Ocidente romano e Oriente ortodoxo, ademais o patriarca Miguel Cerulário excomunga o cardeal Humberto, o papa e todos as lideranças da Igreja Católica Romana do Império Bizantino e fica marcada a divisão que permanece.

1.2. Estrutura

A Igreja Ortodoxa é reconhecida como Una, Católica e Apostólica. Esta se organiza de forma autocéfala, em que as igrejas possuem autonomia para ser independente e autogovernada. Ademais, cada igreja é constituída por eparquias ou dioceses que são governadas pelo bispo, por meio do sínodo (assembleia eclesiástica para determinar um plano a ser seguido) de bispos,

² FONTE: Roma para você, 2021

organiza-se uma forma de governo, a única autoridade superior são os concílios ecumênicos (reunião de todos os bispos para resolver as questões doutrinárias e disciplinares da Igreja). (WARE, 2002).

Contudo é necessário enfatizar que mesmo com uma organização descentralizada, todas as igrejas possuem as mesmas doutrinas, mesma fé, bem como os sacramentos, práticas espirituais e disciplina, seguem a mesma bíblia e leis canônicas, são acatadas as mesmas liturgias e manifestam a autoridade dos mesmos Concílios da Igreja. A qual mantém sua essência Una, sendo indissolúvel a necessidade de unidade entre Deus e sua Igreja, a Comunhão na fé une todas as Igrejas Ortodoxas. (MEYENDORFF, 1998).

Ademais, a organização hierárquica da Igreja Ortodoxa é relativamente complexa, porém sua estrutura base é definida pelos escritos do Novo Testamento; os cânones (regulamentos e decretos) dos primeiros sete concílios ecumênicos. Pela hierarquia, o Patriarca Ecumênico é o principal líder espiritual para os cristãos ortodoxo e uma figura que se torna mais vital a cada dia. O cargo de bispo é o mais alto entre os ministérios sacramentais e, portanto, não há autoridade divinamente estabelecida sobre o bispo em sua própria comunidade ou diocese. O mais baixo na ordem do clero são os padres, geralmente estes são homens casados, a atual legislação canônica permite a ordenação de homens casados ao sacerdócio. (MEYENDORFF, 1998).

A Ortodoxia Oriental é organizada com base em os quatro antigos Patriarcados primitivos; Constantinopla, Alexandria, Antioquia e Jerusalém, e os quatro Patriarcados de origem mais recente; Rússia, Sérvia, Romênia e Bulgária. Também inclui as igrejas ortodoxas autônomas da Finlândia e da Estônia (com duas jurisdições). A diáspora ortodoxa consiste em igrejas nas Américas, Ásia, Austrália, Europa Ocidental e África Subsaariana. Nos Estados Unidos e no Japão, algumas igrejas ortodoxas receberam autonomia ou semi-autonomia, embora essas igrejas não tenham sido reconhecidas por todas as igrejas ortodoxas. (WORLD COUNCIL OF CHURCHES, 2002).

1.2.1. Os patriarcados

A palavra patriarcado deriva do grego “*patriarchēs*” e significa chefe ou pai de família. Na igreja ortodoxa os bispos de mais alto escalão são denominados os patriarcas, estes são porta-voz da Igreja Ortodoxa, são responsáveis pelas reuniões do conselho ortodoxo e facilitam o diálogo na igreja, o patriarca ecumênico é líder espiritual para mais de 300 milhões de cristãos ortodoxos. (GREEK ORTHODOX ARCHDIOCESE OF AMERICA, S/A).

A denominação bíblica de patriarca apareceu no século IV para designar bispos cristãos proeminentes. No final do século V, porém, adquiriu um sentido específico. Depois do Concílio de Nicéia em 325, a estrutura da igreja foi modelada nas divisões administrativas do Império Romano; e foi definido cinco patriarcados para cada província, chamados de pentarquia, foram os primeiros a serem reconhecidos pela legislação do imperador Justiniano; esses cinco foram Roma, Constantinopla, Alexandria, Antioquia e Jerusalém. Atualmente são nove patriarcados; Constantinopla, Alexandria, Antioquia, Jerusalém, Rússia, Sérvia, Romênia, Bulgária e Geórgia que coordenam várias igrejas autônomas pelo mundo. (GREEK ORTHODOX ARCHDIOCESE OF AMERICA, S/A).

Sendo assim, o foco deste artigo está em torno do Patriarcado de Moscou e na Rússia, ainda que este não esteja entre os princípios dentro da estrutura hierárquica, o objetivo deste artigo é explicar como a política externa da Rússia é influenciada pela ideologia da Igreja Ortodoxa, logo o Patriarcado de Moscou será enfatizado.

O Patriarcado da Rússia foi elevado ao status de patriarcado em 1589 e é o quinto na classificação entre as Igrejas autocéfalas. O Patriarcado de Moscou é transnacional nas relações políticas que atua dentro e fora do Estado russo. Tem objetivos específicos: manter os costumes e tradição russa dentro do território canônico e ganhar domínio dentro da Igreja Ortodoxa Universal. Concorre com o Patriarcado de Constantinopla, faz alianças com igrejas ortodoxas eslavas e busca a diplomacia. A atividade do Patriarcado de Moscou é do interesse do governo russo. (GREEK ORTHODOX ARCHDIOCESE OF AMERICA, S/A).

2. A Igreja Ortodoxa na Rússia

Patriarcado de Moscou é outro nome oficial para a Igreja Ortodoxa Russa (ROC) e este ocupa o quinto lugar na ordem hierárquica dos patriarcados. Segundo dados do site oficial do Patriarcado de Moscou, no início de 2019, havia 309 dioceses na Igreja Ortodoxa Russa com 382 bispos, 40.514 clérigos, incluindo 35.677 padres e 4.837 diáconos. Fora do território russo, existem 19 dioceses³ da Igreja Ortodoxa Russa, incluindo um total de 977 paróquias e 40 mosteiros. Logo, é perceptível que a Igreja Ortodoxa Russa conseguiu retomar sua grandiosidade desde a queda do regime soviético, tendo se desenvolvido em grandes proporções, e possui intenção de ganhar maiores proporções tanto a nível regional quanto a nível internacional. (PATRIARCADO DE MOSCOU, 2019).

³ Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, países da Europa Ocidental e América do Sul. (THE RUSSIAN ORTHODOX CHURCH OUTSIDE THE RUSSIAN, S/A).

O papel decisivo nas transformações que ocorreram na Igreja Ortodoxa Russa pertence ao Patriarca Kirill de Moscou, que tem uma participação em todos os aspectos da vida da igreja e deu impulso para as atividades das instituições administrativas do Patriarcado de Moscou. Segundo declarações do Patriarca Kirill “à atividade da Igreja Ortodoxa Russa tem um caráter supranacional pronunciado”. Na última década, muitos acordos de cooperação foram assinados entre a Igreja Ortodoxa Russa e órgãos executivos do governo. (PATRIARCADO DE MOSCOU, 2019).

Porém a Igreja Ortodoxa Russa trilhou um longo caminho, passando por duras perseguições e restrições para chegar ao nível em que se mantém, foi entre os séculos IX e X que houve as primeiras pregações na Rússia realizadas pelos missionários cristãos. Em torno de 988 d.c, o imperador Vladimir foi batizado e ordenou que seu povo fosse batizado pelos sacerdotes do Império Romano do Oriente, este fato ficou marcado como o nascimento da Igreja Ortodoxa Russa. (WORLD COUNCIL OF CHURCHES, S/A).

Desde o início, a língua eslava foi usada na adoração e gradualmente o clero russo substituiu o grego. No século XIV, a Sé metropolitana foi transferida de Kiev para Moscou e o Patriarcado de Moscou foi criado em 1589 por Jeremias II, Patriarca de Constantinopla, tornando a Igreja Russa autocéfala. Dessa forma os quatro patriarcados reconheceram o Patriarcado de Moscou como um dos cinco patriarcados. Durante o meio século seguinte, quando o regime czarista⁴ era fraco, os patriarcas (notadamente Hermógenes e Filareto) ajudaram a administrar o estado junto com os czares. (KALKANDJIEVA, 2013).

Posteriormente o czar Pedro, o Grande (1676-1725) colocou sob rígido controle governamental na Igreja, a qual tinha pouca consideração e aboliu o cargo de patriarca e substituiu-o pelo santo sínodo, cujos membros foram nomeados pelo imperador e poderiam ser demitidos por ele a qualquer momento. Nos anos seguintes houve uma mudança no cenário, em que no início do século XVIII, ocorreu uma grande expansão geográfica da Igreja Ortodoxa Russa, incentivos financeiros e políticos foram oferecidos aos líderes políticos locais que se converteriam à Ortodoxia e trariam seu povo com eles. (BIBLIOTECA DO CONGRESSO DOS EUA, S/A).

Contudo, todo este avanço é freado com a Revolução Russa e o regime soviético, em que este era ateísta, contra a realização de atividades religiosas no território e tinham o controle de qualquer manifestação religiosa que viesse a ocorrer. Nos primeiros cinco anos dos bolcheviques no poder, 28 bispos e 1.200 padres foram mortos. Stalin acelerou enormemente o

⁴ Título que se dava ao imperador russo que governava de forma absolutista. (CZAR *In*: DICIO, Dicionário Online de Português, 2021).

terror e, ao final do governo de Khrushchev, o número de mortes do clero chegou a cerca de 50.000. Após a Segunda Guerra Mundial, uma perseguição feroz, se espalhou afetando milhões de católicos romanos, protestantes, e ortodoxos, padres, monges e fiéis foram mortos ou presos e o número de mosteiros em funcionamento também foi reduzido. (WORLD COUNCIL OF CHURCHES, S/A).

No final da década de 1980, no governo de Mikhail Gorbachev, houveram mudanças consideráveis no cenário, com maiores liberdades sociais e políticas e devolução de igrejas. Além disso, entre os anos de 1990 e 1995 segundo o Patriarca Aleksiy, chefe da Igreja Ortodoxa Russa, mais de 8 mil igrejas ortodoxas foram abertas. (BIBLIOTECA DO CONGRESSO DOS EUA, S/A).

Dessa forma, nos anos seguintes a ROC, se desenvolveu bastante, como um ator dentro do sistema internacional, além disso a igreja tem departamentos de relações eclesiásticas externas, catecismo, educação religiosa, serviço social, missão, forças armadas, um conselho editorial, um comitê de educação e uma chancelaria. Possui cinco academias teológicas, 32 seminários, 43 pré-seminários, um instituto teológico, duas universidades ortodoxas, seis cursos de formação pastoral, duas escolas diocesanas de teologia para mulheres, várias escolas e departamentos de regência de corais e pintura de ícones. Esta se faz muito presente em diversos âmbitos da sociedade e na sua construção cultural. (WORLD COUNCIL OF CHURCHES, S/A).

Por fim, foi criado em 2015 o Departamento Sinodal para as Relações entre a Igreja e a Sociedade e os Meios de Comunicação, com a intenção de construir um diálogo sistemático entre a Igreja, o Estado e a sociedade. O departamento assegura a interação com órgãos legislativos, partidos políticos, sindicatos profissionais e criativos, associações religiosas e outras instituições da sociedade civil no território canônico do Patriarcado de Moscou. O diálogo está sendo estabelecido sobre questões de relações interétnicas e inter-religiosas no território de responsabilidade canônica do Patriarcado de Moscou, contra o extremismo, moralidade na mídia, proteção da família e do indivíduo no contexto dos problemas de justiça juvenil, controle eletrônico. (PATRIARCADO DE MOSCOU, 2019).

3. Poder nas Relações Internacionais

Poder está diretamente relacionado à capacidade de mudança de comportamento de outros para alcançar o objetivo de interesse. Contudo, esta ação pode ocorrer de diversas maneiras, através de coerção, de remuneração, como também, por atração ideológica. Dessa

maneira, é possível persuadir algo ou alguém sem usar de tratados ou coerção, por exemplo muitos cristãos ortodoxos seguem os preceitos ditos pelos bispos e patriarcas pela influência e autoridade moral a qual estes possuem. A relação de poder vai depender do contexto em que estão inseridos. (MARTINELLI, 2016).

A dinâmica de poder nas relações internacionais é vista em vários âmbitos, tanto em questões militares, de segurança ou econômicas, que estão inseridas na esfera do *hard power*; como em questões ideológicas ou culturais que são abarcadas pelo *soft power*. Dentro da dinâmica de poder do sistema internacional, a Igreja Ortodoxa Russa atua como uma força transnacional, através dos elementos ideológicos que tem o poder de influenciar a sociedade russa a nível nacional como também em nível internacional. (NYE, 2004).

3.1. *Hard Power*

O *hard power* é tido como um poder mais perceptível devido a sua concreticidade, procura alcançar resultados através da coerção, indução e dissuasão, por meio de mensuráveis como o uso da força militar, com atuação bélica e conflitos armados ou ameaça por fatores econômicos por meio de sanções econômicas, embargos, suspensão de subsídios e investimentos. No sistema internacional, o país que tiver maior *hard power*, consequentemente é o mais poderoso neste sistema. Dessa forma, a Rússia se destaca na aplicação de *hard power*, fortalecendo seu poder sob o Ocidente com seus aliados, fornecendo armas, petróleo e gás, acordos de exclusividade geopolítica e dispersão de mídias, configurando alguns métodos para estabelecer relações fortes e duradouras que possam atribuir resultados econômicos, políticos ou militares. (WEITZ, 2006; STRONSKI, 2018). Com isso, a Rússia marca sua presença como potência regional e progressivamente se firma como uma grande potência mundial.

3.2. *Soft Power*

O *soft power* é a habilidade de convencer indiretamente os outros a apoiarem os resultados de interesse. Tem em sua essência um viés sedutor, em que não obriga ou coage a fazer o que se deseja, mas, através da influência branda, o ator deve ser atraído e com isso, passa a querer fazer o mesmo de quem exerce aquele poder. Além disso, Joseph Nye propôs que:

O *soft power* consiste na história, geografia, cultura de um país, diversidade, força econômica, padrão social, desenvolvimento democrático, sociedade civil, prevalência e impactos das organizações, infraestrutura de ciência e tecnologia e valores como arte e esportes que a vida social produziu no sentido intelectual. (NYE, 2005).

Ademais, através da sua característica transnacional, indireta e não imediata, qualquer ator do sistema internacional seja estatal ou não-estatal, pode utilizar do *soft power*, este não

está restrito apenas aos Estados. Sendo assim, a estreita relação sinfônica entre a Igreja Ortodoxa e o estado na Rússia, portanto, fornece política externa com uma forte influência no cenário internacional, dada a sua popularidade, é provável que continue a moldar a política do país no futuro. A Igreja Ortodoxa Russa surge como o componente espiritual e intelectual do *soft power* da Rússia. (PETRO, 2015).

4. O Sistema Político Russo

De acordo com a Constituição da Federação Russa, a Rússia é um Estado federal e democrático, o sistema político é baseado no modelo de república semipresidencialista. Ademais, a constituição defende a separação de poderes; o poder executivo é dividido entre o presidente como chefe de Estado e o primeiro-ministro como chefe de governo, mas o presidente é a figura dominante, o poder legislativo é representado pela Assembleia Federal da Rússia e tem duas câmaras; a Duma Estatal (a câmara baixa), e o Conselho da Federação (a câmara alta), já o poder judicial é marcado por três tipos de tribunais e administrado pelo Ministério da Justiça. (SHPUY, 2013).

Desde o colapso da União Soviética (URSS) em 1991, o governo vigente buscou se afastar das amarras do passado com o sistema socialista, prezando pelo fortalecimento do Estado Russo e pelo despertar do seu nacionalismo. Com a queda do muro de Berlim, o desmembramento do bloco soviético, tensões internas na Rússia e o conflitos externos ao redor do território russo como a guerra civil na Geórgia, o presidente da época Mikhail Gorbachev não conseguiu controlar tais questões, levando a sociedade russa à uma grande crise econômica, política e social, o que acarretou a sua queda. (SHPUY, 2013).

Dessa maneira, todo este cenário levou a vitória nas eleições presidencialistas de Boris Yeltsin, com 60% dos votos em junho de 1991, logo no início do seu governo Yeltsin conquista grande apoio da população. O presidente eleito buscou instaurar uma reforma econômica com uma onda de privatizações, neutralizar políticas comunistas, contudo, a atuação deste chegou a uma grave crise política e forte repressão. Além disso, houve tentativas de impeachment, desentendimento com o parlamento e a aprovação em 1993 de uma nova Constituição Federal. Posteriormente, em 1996, Yeltsin foi reeleito. (PINTO, 2011).

No entanto, a crise econômica continuava a assolar a Federação, provocando uma desvalorização abrupta da moeda russa. A situação tornou-se insustentável e a opinião pública começou a virar contra o governo, além disso as federações tampouco tinham autonomia, o que gerou uma revolta por parte dos governadores, neste cenário o sistema administrativo russo

tinha se tornado completamente disfuncional, dessa maneira o em 1999 o presidente Boris Yeltsin renuncia ao seu cargo, assim, Vladimir Putin, primeiro-ministro na época assume a presidência. (PINTO, 2011).

Posteriormente, em março de 2000 houveram novas eleições e com 53% dos votos no primeiro turno Putin foi recebido calorosamente pelos russos como o novo presidente da Rússia, este momento é marcado pela mudança dos rumos da política doméstica e externa russa. O governo de Putin tinha o objetivo de recuperar o país na escala de grande potência, que pode-se afirmar que conseguiu com êxito. A Rússia conseguiu recuperar a economia do Estado, a população passou a confiar no presidente, o PIB cresceu 6,7% em média por ano. Contudo, a liberdade de expressão principalmente da imprensa ficou limitada, a partir dos anos 2000, vários jornalistas e críticos do governo foram perseguidos ou assassinados. (KHANNA, 2009).

No segundo mandato de Putin (2004-2008), a Rússia aumentou consideravelmente a sua presença e prestígio internacional e da sua economia, passou a valorizar a retórica nacionalista, o protecionismo econômico, o monopólio do poder político como fator de estabilidade interna, e a afirmação geopolítica da Rússia. (SHPUY, 2013). A Rússia passou a utilizar muito bem os poderes no sistema internacional, buscando fortalecer tanto o *hard power*, como também o *soft power*.

Por conseguinte, nas eleições de 2008, Vladimir Putin deixou a presidência por causa dos limites do mandato. Ele cedeu a presidência ao seu ex-chefe de gabinete Dmitry Medvedev, a quem substituiu como primeiro-ministro. Essa foi a maneira que Putin encontrou de continuar no poder sem burlar a constituição. Durante o mandato Putin e Medvedev buscaram equilibrar seus poderes, este período caracteriza-se por ter sido bastante eficiente. (SAKWA, 2011).

Ademais, em 2012 Putin é eleito novamente para seu terceiro mandato de seis anos. No entanto questionamentos quanto ao nível de democracia da Rússia passa a ser enfatizado, visto que em 2011 a Rússia foi definida pelo Instituto *Freedom House* como um país não livre, além disso as oposições dentro do governo eram fortemente reprimidas. O governo de Putin passa a ser caracterizado como um sistema político autoritário com o poder concentrado na mão do presidente. (FREEDOM HOUSE, 2012).

Nos anos seguintes o governo de Putin fica mais enrijecido, com ações cada vez mais duras, fica mais claro notar esse fato com a intervenção da Rússia na Ucrânia em 2014, e a tomada do território da Crimeia, anexando a Crimeia à Federação Russa. (BBC, 2021). Em contraste, de acordo com o jornal britânico *The Economist*, o qual realizou o índice de democracia em 2017, denominou a Rússia como regime autoritário e ocupa a posição 135º dentre os 167 países avaliados, classificando a Rússia como um regime autoritário. (THE

ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT, 2017). Além disso, em 2018 Putin foi reeleito com 78% dos votos para um mandato que tem duração até o ano de 2024, o qual terá 25 anos ininterruptos no poder, variando entre cargos de presidente e primeiro-ministro, cada vez mais caracterizando Moscou como um polo incontestável de poder e influência. (BBC, 2021).

Apesar da Rússia ser considerado um Estado laico pela sua constituição: **Artigo 14**

1. A Federação Russa é um estado secular. Nenhuma religião pode ser estabelecida como estado ou obrigatória.

2. As associações religiosas são separadas do Estado e são iguais perante a lei. (CONSTITUIÇÃO DA FEDERAÇÃO RUSSA, 1993).

A liberdade religiosa é conservada de maneira desigual, de acordo com uma de lei de 1997 sob a religião, dá ao Estado amplo controle e dificulta a manifestação de novos grupos religiosos ou independentes, mantendo o privilégio da Igreja Ortodoxa Russa, que mantém estreita colaboração com o Kremlin tanto na política doméstica quanto na política externa. Além disso, a legislação aprovada em 2016 permite a repressão de grupos religiosos considerados extremistas. (SINELSHIKOVA, 2019). Portanto, com forças de segurança leais, um judiciário subserviente, um ambiente de mídia controlado e uma legislatura composta por um partido no poder, Putin prefere ser temido do que amado, dessa maneira mantém todo o Estado Russo concentrado em suas mãos e controla cada movimento da Rússia.

5. A Ortodoxia como *Soft Power* Russo

A Federação Russa molda sua diplomacia religiosa, através do uso da religião na política externa, isto é, todo o conjunto de mecanismos de cooperação estatal com associações religiosas na busca do interesse nacional, por meio do uso da atividade internacional de instituições religiosas, como também o uso de ideias e símbolos religiosos e assim por diante. Para muitos russos, incluindo a elite política, a religião é um componente essencial para manter a tradição na sociedade russa. A Igreja Ortodoxa Russa tem consequências para a atividade externa da Rússia e a diplomacia religiosa é parte de um fenômeno mais amplo de reaproximação entre Igreja e Estado na Rússia. (CURANOVIĆ, 2012).

Conduzindo atividades religiosas a diplomacia depende de duas condições; em primeiro lugar, as relações Igreja-Estado exigem um nível mínimo de confiança mútua e em segundo lugar, as instituições religiosas tornam-se úteis para a diplomacia estatal se forem capazes de tomar ações no sistema internacional. Possuindo seus próprios contatos diplomáticos, as instituições religiosas podem facilmente servir como um "canal de apoio" para funcionários do Estado, especialmente quando as relações políticas estão carregadas de problemas. (CURANOVIĆ, 2012).

No final do século XX, a Rússia buscou se reerguer após a queda da União Soviética, procurando se desprender do sistema socialista e reestruturar a nação como um Estado forte. Dessa maneira, a religião desempenhou um papel importante nesse processo, uma vez que serviu como uma fonte de legitimação e atuou como fator de identidade nacional. A tradição russa de usar instituições religiosas para os fins políticos, incluindo diplomacia, tem uma longa história através do desenvolvimento da Igreja Ortodoxa Russa. (CURANOVIĆ, 2012).

Ademais, aos poucos a cooperação entre o Kremlin e a Igreja foi se desenvolvendo, já em setembro de 2003, Putin havia contactado o Metropolitan Laurus em Nova York, líder da Igreja Ortodoxa Russa fora da Rússia (ROCOR), uma igreja fundada por emigrados russos que fugiram da Rússia após a Revolução de Outubro de 1917. A proposta de Putin para uma reconciliação entre as duas Igrejas foi aceita em maio de 2007. Essa fusão trouxe um milhão de membros da igreja em trinta países sob o controle de Moscou, somente nos Estados Unidos. Logo depois, o Kremlin começou a recuperar prédios de igrejas em países ocidentais. (HERPEN, 2019).

Nesse viés, a união entre Igreja e Estado foi se fortalecendo cada vez com o passar dos anos. No ano de 2008, o Ministério das Relações Exteriores providenciou, que Kirill (na época era chefe do Departamento de Relações Externas da Igreja) pudesse fazer um discurso perante o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas. Em seu discurso, Kirill atacou o aborto, o movimento feminista e a comunidade LGBTQIA+. Ele também defendeu a instalação de um “Conselho Consultivo das Religiões” na ONU. A instalação de tal conselho significaria que a implementação dos direitos humanos seria incluída nos chamados “valores tradicionais” e seria muito interessante para a política do Kremlin promover os passos desse Conselho. (HERPEN, 2019).

Embora os planos da Rússia de construir seu *soft power* comecem no espaço pós-soviético, suas ambições vão muito além de influenciar seus vizinhos. Para a Rússia, este é um projeto global concentrado em criar uma nova imagem adequada para o século XXI. Para os ortodoxos da comunidade, a ROC quer ser considerada a líder da Igreja Ortodoxa Universal. Se isso chegar a acontecer de fato, isso seria influenciar a posição da Rússia também. A Rússia deseja ser vista como um importante intermediário no diálogo das civilizações. (CURANOVIĆ, 2012).

Além disso, a Rússia desenvolve um diálogo intercultural e inter-religioso. O diálogo inter-religioso é a maior prioridade dos religiosos da Rússia diplomacia, a intenção geral é encorajar os atores internacionais a considerar as opiniões dos representantes religiosos durante

os processos de tomada de decisão. Organizações religiosas tendem a desenvolver firmes mecanismos de cooperação com Estados e organizações internacionais. (CURANOVIĆ, 2012).

Nesse contexto, em 2012 quando Putin começa seu terceiro mandato presidencial, fica marcado de fato a forte aproximação institucional do Kremlin com a ROC, e entende-se de forma mais ampla o poder significativo da igreja para política externa, em que o *soft power* fica mais evidente como um poder a ser utilizado ao seu favor tratando de alcançar influência por meio da legitimidade da igreja e não apenas por meio militares. (BEZERRA, 2019).

Através do *soft power* da ROC, a Rússia consegue consolidar lealdades regionais e enfraquecer o domínio de influência dos atores ocidentais no Oriente Médio, com ambições complexas e crescentes. A Rússia vê os países de maioria muçulmana como aliados em seu confronto com o Ocidente e faz questão de estar presente na Organização da Cooperação Islâmica. (PARKER, 2020).

Por conseguinte, em 2016, O Papa Francisco e o Patriarca Kirill concordaram com a Declaração de Havana, neste contexto a declaração endossava a necessidade de proteger os cristãos, mas ao mesmo tempos esse documento válida tacitamente a política da Rússia na Síria, reprimia qualquer crítica a Crimeia e critica o Ocidente. Dessa forma, a igreja é um dos instrumentos do governo, em que auxilia no desenvolvimento de questões políticas que caberiam apenas ao Kremlin resolver. (BLITT, 2021).

Por fim, o patriarca Kirill viajou para Estrasburgo na França, em 2019 para consagrar a Igreja e parte dessa viagem ele tirou para conhecer Thorbjørn Jagland, Secretário Geral do Conselho Europeu, é interessante pontuar que durante as reuniões, o foco de discussão não eram preocupações relacionadas à liberdade de religião ou crença, porém questões relacionadas em torno de garantir a readmissão da Rússia ao Conselho Europeu, visto que sua saída ocorreu devido às ocupações na Crimeia. Portanto, é perceptível que a atividade da ROC é caracterizada como consultor do *soft power* dos interesses da política externa do Kremlin. (BLITT, 2021). A Igreja Ortodoxa Russa tem estado em sintonia com Putin e, de fato, serviu para promover seus objetivos.

Considerações Finais

Portanto, é factível a forte presença e contribuição da Igreja Ortodoxa Russa, como instrumento de *soft power*, nas relações de poder dentro do governo Russo, destacando sua ação tanto na política doméstica, quanto na política externa da sociedade russa. A igreja molda

costumes, valores e tradições, de uma sociedade, mas também tornou-se uma ator com grande relevância no cenário internacional.

Dessa forma, a religião é frequentemente usada como uma ferramenta ideológica para legitimar o governo e seus líderes, que usam a religião como fonte de apoio para fins de interesses políticos e as ações da ROC também podem ser lidas em tal contexto. Sua atividade na política externa é percebida em ações diretas por meio da diplomacia religiosa, esforços ligados ao processo de identidade da Rússia, como também fortalece o processo de identificação da Rússia soft power.

Ademais, a Igreja Ortodoxa Russa também representa um processo que engloba a sociedade russa como um todo. Olhando para o futuro, a Rússia continuará a promover um universo de valor alternativo ao do Ocidente, o tradicionalismo e a sanção religiosa provavelmente desempenhará um papel fundamental neste esforço. Além de promover uma identidade extraterritorial que a religião fornece, reforçando a presença russa em um território estrangeiro através da Igreja Ortodoxa Russa.

Referências bibliográficas

About the Greek Orthodox Archdiocese of America - Greek Orthodox Archdiocese of America. Disponível em: < <https://www.goarch.org/about> >. Acesso em: 3 de outubro de 2021.

BERKLEY CENTER. Religious Soft Power in Russian Foreign Policy YouTube, 24 maio de 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=wkK3SvQDzoE&t=2460s> >. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

BEZERRA, Valdir. De volta para o passado: a aproximação de Putin com a Igreja Ortodoxa russa e a retomada da religião como fator de identidade regional. Revista Intellector, Rio de Janeiro, 2019. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

Внутренняя жизнь и внешняя деятельность Русской Православной Церкви с 2009 года по 2019 год/Статьи/Патриархия.ru. Disponível em: < <http://www.patriarchia.ru/db/text/5359105.html> >. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

BLITT, Robert. Religious soft power in Russian foreign policy: constitutional change and the

Russian orthodox church. Maio de 2021. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

Chapter 1. The Fundamentals of the Constitutional System | The Constitution of the Russian Federation. Disponível em: < <http://www.constitution.ru/en/10003000-02.htm> >. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

Como Vladimir Putin se tornou o “czar moderno” que controla a Rússia, BBC News Brasil. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55944027> >. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

Cross Meets Kremlin, TIME. Disponível em: < <https://web.archive.org/web/20070813173443/http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,150718,00.html> >. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

CURANOVIĆ, Alicja. The Religious Diplomacy of the Russian Federation, Junho de 2019. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

Czar. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/czar/> >. Acesso em: 4 de outubro de 2021.

Democracy Index 2017 Free speech under attack. The Economist, 2017. Disponível em: < <https://spcommreports.ohchr.org/TMResultsBase/DownloadFile?gId=34079> >. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

Eastern Orthodoxy: The structure of the church. Britannica, 2021. < <https://www.britannica.com/topic/Eastern-Orthodoxy/The-church-and-the-world> >. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

HACKETT, C.; MCCLENDON, D. Christians remain the world's largest religious group, but they are declining in Europe. Disponível em: < <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2017/04/05/christians-remain-worlds-largest-religious-group-but-they-are-declining-in-europe/> >. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

HERPEN, Marcel. The Political Role of the Russian Orthodox Church. Disponível em: < <https://nationalinterest.org/feature/political-role-russian-orthodox-church-97647> >. Acesso

em: 29 de setembro de 2021.

How is the Orthodox Church organized and held together as one worldwide Church? - Questions & Answers. Disponível em: < <https://www.oca.org/questions/teaching/how-is-the-orthodox-church-organized-and-held-together-as-one-worldwide-church> >. Acesso em: 5 de setembro de 2021.

Informação geral - Embaixada da Federação da Rússia na República Federativa do Brasil. Disponível em: < https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/informacoes-gerais >. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

“Igreja Ortodoxa” Pelo Bispo Kallistos Ware | Приход Новомучеников и исповедников Церкви Русской в г. Порту (Португалия). Disponível em: < <http://porto.cerkov.ru/igreja-ortodoxa-pelo-bispo-kallistos-ware/> >. Acesso em: 3 de setembro de 2021.

KALKANDJIEVA, Daniela. Orthodoxy and Nationalism in Russian Orthodoxy. 2013. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

KINSMAN, Jeremy. RUSSIA AND DEMOCRACY. 2013. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

KHANNA, P. O Segundo Mundo: Como as Potências Emergentes Estão a Redefinir a Concorrência Global no Século XXI. Lisboa, Editorial Presença, 2009. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

LAMOREAUX, J. W.; FLAKE, L. The Russian Orthodox Church, the Kremlin, and religious (il)liberalism in Russia. Palgrave Communications, v. 4, n. 1, 25 set. 2018. Acesso em: 3 de setembro de 2021.

Life of the Apostle Andrew. Disponível em: < <https://web.archive.org/web/20070727090106/http://www.chrysostom.org/firstcalled/life.html> >. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

LOIACONO. A Igreja Ortodoxa no Brasil.pdf. Disponível em: Ortodoxos. Disponível em: <https://www1.unicap.br/observatorio2/?page_id=197>. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

MARTINELLI, Caio. O Jogo Tridimensional: o Hard Power, o Soft Power e a Interdependência Complexa, segundo Joseph Nye.2016. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

MCGUCKIN, John. The orthodox church: An Introduction to its History, Doctrine, and Spiritual Culture. 2008. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

MEYENDORFF, John. Byzantine Theology: Historical Trends and Doctrinal Themes, New York, 1974. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

NYE, Joseph S. Soft Power, New York, Estados Unidos: Public Affairs, 2004. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

NYE, Joseph S.Soft Power: The Means to Success in World Politics, 2004. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

Orthodox Christianity in the 21st Century. Disponível em: <<https://www.pewforum.org/2017/11/08/orthodox-christianity-in-the-21st-century/>>. Acesso em: 3 de setembro de 2021.

Orthodox churches (Eastern) | World Council of Churches. Disponível em: <<https://www.oikoumene.org/church-families/orthodox-churches-eastern>>. Acesso em: 5 de setembro de 2021.

PARKER,Eppie. Russia, Religion and Soft Power. Charcr, Junho de 2020. Acesso em: 27 de Setembro de 2021.

Patriarch of Eastern Orthodox.Britannica, 2021. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/patriarch-Eastern-Orthodoxy>>. Acesso em: 5 de setembro de 2021.

PETRO, Nicolai. Russia 's Orthodox Soft Power.23 de Março de 2015.Acesso em: 28 de setembro de 2021.

PERTSEV,Andrey . President and Patriarch: What Putin Wants From the Orthodox Church. Disponível em: < <https://carnegiemoscow.org/commentary/75058> >. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

PINTO, João.A construção do sistema político federal russo: uma análise sociológica das relações entre atores. Coimbra,Julho de 2011. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

Religions-Christianity: Eastern Orthodox Church,BBC.Disponível em:< https://www.bbc.co.uk/religion/religions/christianity/subdivisions/easternorthodox_1.shtml >. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

RODRIGUES, L. Luciana. Disponível em: <<https://www.romapravoce.com/imperio-romano-do-ocidente-orient-divisao/>>. Acesso em: 1 de outubro de 2021.

Russia - The Russian Orthodox Church. Disponível em: <<http://countrystudies.us/russia/38.htm> >. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

Russia: Freedom in the World 2021 Country Report | Freedom House. Disponível em: < <https://freedomhouse.org/country/russia/freedom-world/2021> >. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

Russian Orthodox Church (Moscow Patriarchate). Disponível em: <<https://www.oikoumene.org/member-churches/russian-orthodox-church-moscow-patriarchate> >. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

SAKWA, R. (2011). The Crisis of Russian Democracy: The Dual State, Factionalism and the Medvedev Succession. Edinburgh, Cambridge University Press. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

SINELSHIKOVA, Ekaterina. A Rússia é religiosa ou laica?.Disponível em: <

<https://br.rbth.com/estilo-de-vida/81858-russia-religiosa-ou-laica> >. Acesso em: 24 set. 2021.

SHPUY, Oxana. O sistema político russo: da transição a uma democracia dirigida?. Porto, 2013. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

STRONSKI, Paul; SOKOLSKY, Richard. The Return of Global Russia: An Analytical Framework. Carnegie Endowment for International Peace. Disponível em: . Acesso em: 16 de setembro de 2020.

TAMANINI, Paulo. Como entender ortodoxia, catolicismo, unidade, divisão e ruptura: uma visão teológica do conceito “cisma” no cristianismo e na(s) igreja(s). Simpósio Nacional de Teologia Oriental, Curitiba, v. 1, n. 1, 2013. Acesso em: 03 de setembro de 2021.

The Russian Orthodox Church Outside of Russia, Official Website. Disponível em: <<https://www.synod.com/synod/indexeng.htm>>. Acesso em: 4 de outubro de 2021.

WEITZ, Richard. Russian Military Reform and the Ukraine War. Second Line of Defense (SLD). 2014. Acesso em: 16 de setembro de 2021.